

A Política: Uma Ciência Teórica

Natalia Quiñónez (Bolsista FAPESP – DF/USP/SP)

Orientadora: Marilena Chauí

Para Al-Farabi??a metafísica está a serviço da investigação política posto que há uma relação direta da metafísica com o homem político e com a felicidade a que aspira. Essa felicidade só pode ser alcançada pelo conhecimento teórico do universo e pela atuação de acordo com esse conhecimento adquirido.

Esta é a primeira parte de uma leitura mais detalhada, porém resumida aqui para esta exposição, da obra intitulada *Kitab al-Siyasat al-Madanyya??* que poderia ser traduzido como *O Livro da Política* e que é também chamado *Sobre o Princípio dos Seres*, conhecido como um dos trabalhos mais fundamentais do autor.

Entretanto este trabalho permaneceu desconhecido para os estudantes do pensamento islâmico, que durante muito tempo viram a obra *al-Madinat al-Fadilat* ou, *O Tratado Sobre as Opiniões dos Cidadãos da Cidade Virtuosa*, como a obra política mais importante de Al-Farabi. Poderíamos dizer que são obras paralelas nas quais discute os temas políticos termos similares, sendo que *al-Siyasat* tem como tema principal os regimes ou constituições enquanto *al-Madinat* tem como objeto de estudo as opiniões dos cidadãos dessas cidades. Contudo são muitos os paralelos, a ponto de serem citadas por alguns estudiosos como duas redações do mesmo escrito. Mas há também entre as duas obras numerosas diferenças não acidentais, conforme assinalada pelo editor Najjar na introdução árabe de *al-Siyasat*. É por este motivo que se faz necessário inicialmente uma leitura detalhada das duas obras para que haja uma compreensão mais clara dos conceitos utilizados pelo filósofo em sua obra política. É na discussão destes dois trabalhos que se observa a principal característica da filosofia de Al-Farabi: a integração entre a política e a metafísica.

Se levarmos em consideração a relação entre conhecimento político e investigação filosófica, podemos dizer que *al-Siyasat* e *al-Madinat* são duas obras que refletem um modelo no qual uma ampla investigação metafísica funda a prática política. Por esta estrutura, é possível dizer que a ciência política deve ser precedida e fundamentada na investigação teórica.

Al-Siyasat é dividido em duas partes. A primeira versa sobre os princípios dos seres e seus diferentes graus. A segunda parte lida com o homem enquanto animal político que realiza suas perfeições em associação com outros homens. Mas como já foi dito, esta obra deve ser estudada em conjunção com os outros escritos de *Al-Farabi*, assim ao longo do texto que se segue, muitas passagens só poderão ser esclarecidas futuramente com a leitura das seguintes obras: *al-Madinat al-Fadilat??* (A Cidade Virtuosa), *Risalat fi ma'ani al-Aql?* (Sobre o Intelecto), *Kitab al-Milla??* (o Livro da Religião??) e *Falsafat Aristutalis??* (Filosofia de Aristóteles)?

Lemos, então, a primeira parte de *al-Siyasat*:

SOBRE OS SEIS PRINCÍPIOS E OS SERES:

São seis os princípios pelos quais se constituem os corpos e seus acidentes. No primeiro grau temos a Causa Primeira, no segundo as causas segundas, no terceiro o Intelecto Agente, no quarto a alma, no quinto a forma e no sexto grau a matéria.

O que está no primeiro grau é uno e único e o que está nos outros graus é múltiplo.

A Causa Primeira, as causas segundas e o Intelecto Agente não são, e tampouco estão em corpos. A alma, a forma e a matéria estão nos corpos, mas não são corpos em si.

Os corpos classificam-se em: corpo celeste, animal racional, animal irracional, plantas, minerais e os quatro elementos. Este conjunto é o que constitui o universo.

Sobre a Causa Primeira:

O Primeiro é aquele que devemos crer que é Deus. É a causa das causas segundas e do Intelecto Agente.

No ser Primeiro não há imperfeição alguma. Não pode haver ser anterior a ele e por isso seu ser não pode ser derivado de outra coisa anterior ou menos perfeita que ele.

É indivisível em si mesmo por definição, ou seja, cada uma das partes da definição que explica a sua essência não pode designar uma parte daquilo pelo qual se constitui em substância.

É um ser que existe em si mesmo e se distingue pela unidade, que é sua essência.

Como não tem matéria, é em si mesmo intelecto e inteligível. Ele mesmo entende sua própria essência, é suficiente por si mesmo para conhecer e ser conhecido.

O Primeiro tem o ser que lhe é próprio, e o ser que existe pelo Primeiro, se produz pela emanção, dando lugar ao ser de outra coisa.

Sobre as Causas Segundas:

As causas segundas são seres espirituais, anjos ou intelectos ('aql).

Destas procedem as substâncias dos corpos celestes, portanto são as causas da existência desses corpos. Do mais elevado grau das causas segundas segue-se a existência do céu primeiro e do grau mais inferior segue-se a existência da esfera lunar.

As causas segundas têm graus no ser, mas cada uma delas têm também um certo ser pelo qual se constitui em uma substância em si mesma. Seu ser, que lhe é próprio, é tal que dele emana o ser de outra coisa. Cada uma delas conhece o Primeiro e conhece a si mesma, mas nenhuma delas é suficiente para ser dita em sua essência por si mesma, mas é dita em si pelo fato de conhecer o primeiro e conhecer-se a si mesma.

As substâncias dos corpos celestes se dividem em coisas múltiplas, pois pertencem ao grau de seres que estão no começo dos graus de imperfeição, já que em razão daquilo pelo que se constituem em substância em ato, precisam de um certo substrato.

Os seres que estão abaixo dos corpos celestes estão no limite da imperfeição enquanto ser, pois não são em ato desde o princípio. Recebem apenas as substâncias

as que têm em potência remota, ou a sua matéria primeira, e por isso sempre tendem àquela forma pela qual se constituem em substância.

A matéria primeira é substância em potência e se move para converter-se em substância em ato. Acontece que pela sua posterioridade, pela sua natureza de sucessor, não podem dirigir-se e tender espontaneamente a sua perfeição a não ser por um motor externo, formado por um corpo celeste e o Intellecto Agente. Em conjunto, ambos aperfeiçoam a existência das coisas.

Sobre o Intellecto Agente:

É a função do Intellecto Agente ocupar-se do animal racional e fazer com que ele alcance o mais elevado grau de perfeição, a felicidade suprema.

O Intellecto Agente está destinado, por sua natureza a velar por tudo que o corpo celeste lhe prepara e lhe dá. As coisas que podem ser libertadas da matéria, o são pelo Intellecto Agente, e assim chegam a um grau mais próximo dele.

Sobre as Almas:?

Neste grau os princípios são múltiplos. Há as almas dos corpos celestes, dos animais racionais e irracionais.

A alma na espécie é primeiro em potência, ou seja, é inicialmente uma disposição apta e preparada para entender os inteligíveis e, depois da realização dos inteligíveis, torna-se em ato.

Já, as almas dos corpos celestes são constituídas de substâncias se movem circularmente. São estas mais nobres, perfeitas e excelentes em comparação as almas das espécies dos animais. Em nenhum momento estão em potência, mas sempre em ato, já que seus inteligíveis realizam-se nelas desde o princípio sem cessar.

Forma e Matéria:

A forma é aquilo pelo qual a substância corpórea se converte em substância em ato. A matéria é aquilo pelo que é substância em potência. A subsistência da forma está na matéria, enquanto a matéria é o substrato que sustenta a forma. As formas não têm subsistência por si mesmas, pois precisam do substrato.

As formas que necessitam da matéria são de diferentes graus. O mais inferior é o das formas dos quatro elementos. As outras formas são aquelas dos corpos que começam a ser a partir da mistura e combinação dos elementos. Um são superiores às outras.

Pela forma se dá a mais perfeita das duas entidades que constituem o corpo, já que por ela o seu ser está em ato. Pela matéria se dá a mais imperfeita das duas entidades do corpo, pois por ela o seu ser está em potência.

Sobre os Seres Possíveis:

Os seres possíveis são os mais imperfeitos, pois há neles uma mistura de ser e não-ser. O ser possível é um desses dois modos de existência, pois pode existir de um modo ou pode existir o seu oposto — um contrário, uma privação ou ambas as coisas.

Os seres opostos só existem em virtude das formas contrárias. A realização atual de algo, segundo um dos contrários é a sua existência segundo a atualização.

Pela matéria o ser é aquele que está ainda sem atualizar e pela forma o seu ser é o que está atualizado. São, portanto, dois modos de ser: um atualizado por uma determinada coisa e outro sem atualizar por outra determinada coisa.

Os gêneros das coisas possíveis são de diferentes graus no ser. O mais inferior deles é o que ajuda o mais elevado segundo o ser possível de cada um, assim os animais irracionais ajudam o animal racional de três modos: enquanto matéria, enquanto serviço ou ainda enquanto instrumento.

O animal racional, que é o mais excelente dentre o gênero dos possíveis, não ajuda em nenhum dos modos à outra coisa mais excelente que ele, posto que ele não é matéria de nada e de modo algum para o que está acima ou abaixo dele. Tampouco é instrumento para outra coisa distinta e nem por natureza é servente de outra coisa em absoluto. Por ser racional, ajuda por meio da razão e da vontade e não por natureza aos outros possíveis que são iguais a ele.

Há algumas espécies de animais que não podem obter o que lhes é necessário a não ser pela associação em comunidade de uns indivíduos com outros. Outras espécies podem alcançar o necessário ainda que ilhados uns dos outros, mas não obtêm assim o mais excelentes de seus estados.

O homem pertence àquela espécie de animais que só pode alcançar o melhor de seus estados pela associação em comunidades em um só território. (...).

E a partir deste ponto entram em discussão as associações próprias das cidades, que serão analisadas em estudos subseqüentes.

Esta breve exposição nos permite percorrer o caminho que Al-Farabi faz da cosmologia à política. Mas este não é um caminho que vai da metafísica, uma ciência teórica, à política, uma ciência prática. Este caminho é a expressão da primeira ciência na ordem do aprendizado, a Política, uma ciência teórica a serviço da prática.

Para Al-Farabi as três éticas individual, familiar e política reúnem-se sob um só nome, *al-'ilm al-madani*, ou a Ciência da Cidade (numa tradução imprecisa), uma ciência teórica segundo a sua classificação das Ciências, em *Ihsa al-'Ulum?*

Os indivíduos têm uma só finalidade: conseguir a felicidade. E para isso os atos bons devem ser postos em prática nas coletividades ordenadamente, cumpridas em comum, para que assim a felicidade seja vivida. A política tem, então, o sentido da formação do homem, e esta se dá na perfeição do indivíduo, que só pode descobrir sua dimensão social através da atividade teórica, para assim unir-se a Deus através do Intellecto Agente.

BIBLIOGRAFIA

AL-FARABI, *Al-Siyasat al-Madaniyya*??ed. Fauzi M. Najjar, Líbano, Dar el-Mashreq Publishers, 1993; Ibd. Ed. Muhsin Mahdi, trad. de F.Najjar, "The Political Regime", in *Medieval Political Philosophy*, New York, The Free Press of Glencoe, 1963; Ibd. Ed e trad. espanhola de R. Ramon Guerrero, "El Libro de la Politica" in *Al-Farabi, Obras Filosófico-Políticas*, Madrid, Ed. Debate, 1992.